

O processo automático, inteiramente novo, que foi adotado, permitiu uma representação cartográfica abundante da população e da agricultura locais. Da confrontação das diversas cartas observadas surge uma regionalização refletindo bem a variedade dessa parte marginal da Champagne no fim do Antigo Regime.

E. S. P.

* *

*

CHAUSSINAND-NOGARET (Guy). — *Les financiers de Languedoc au XVIIIe siècle*. Coleção "Affaires et gens d'affaires". Publicação da École des Hautes Études. VIe Section. S. E. V. P. E. N. Paris. 375 pp. 48,00F.

História econômica e social de um grupo regional de financistas do Ancien Regime. Do ministério de Colbert à queda de Choiseul constituiu-se e triunfou uma finança "clássica" que administrou o fisco e dirigiu a economia: com efeito, os grandes tesoureiros e os arrendatários gerais dos impostos (*fermiers généraux*) tornaram-se os empresários gerais do Reino de França.

Entretanto, depois de 1770, a idade de ouro dos financistas chegou ao seu fim. Essa limitação de sua competência resultou:

1º — das primeiras brechas de um capitalismo mais complexo do que aquele que eles tinham representado e de uma especialização cada vez mais exclusivista;

2º — de uma modificação do seu comportamento econômico e social.

Eles ambicionavam desempenhar, bem além da Intendência, um papel decisivo nos negócios do Estado. Sua vontade de poderio, alimentada pelo hermetismo maçônico, fracassou. A crise financeira e a Revolução não são as únicas responsáveis por isso: paralisados por ataques dos mais diversos, premidos entre sistemas de valores contraditórios, não souberam definir nem um pensamento, nem uma atitude coerente, daí o seu fracasso.

E. S. P.

* *

*

GRILLON (Pierre). — *Un chargé d'affaires au Maroc. La correspondance du consul Louis Chénier (1767-1782)*. Coleção "Affaires et gens d'affaires". Publicação da École des Hautes Études. VIe Section. S. E. V. P. E. N. Paris. 2 volumes. 1073 pp. 143,00 F.

Louis Chénier, o pai de André e de Maria-Joseph, foi cônsul geral e encarregado de negócios da França no Marrocos durante o reinado de Sidi Mohamed ben Abdllah. Sua correspondência oficial, agora publicada pela primeira vez, com uma introdução histórica, um índice e notas, compreende muitas centenas

de despachos, assim como um certo número de memórias e documentos diversos do mais alto interesse. Essa correspondência nos apresenta, dia a dia, os múltiplos aspectos da vida no Marrocos do século XVIII: o soberano e sua corte, seu governo despótico, seus pachás ávidos, as tribos turbulentas do Atlas, Fez ao mesmo tempo devota e libertina, e, em primeiro plano, os célebres corsários de Salé, junto dos quais o cônsul tinha estabelecido sua residência para melhor vigiá-los em suas atividades. Essa publicação constitui, seguramente, uma contribuição das mais preciosas para a história do Marrocos dessa época.

E. S. P.

* *
*

FERREIRA (Tito Lívio). — *História de São Paulo*. Gráfica Biblos. São Paulo. s. d. (1968). 2 volumes.

Abalanchando-se a escrever uma História de São Paulo, teve em mente o Autor, antes de qualquer outra cousa, preencher uma lacuna, e das maiores, na bibliografia histórica brasileira, qual seja a ausência de uma obra que abrangesse toda a evolução de nosso Estado. Monografias históricas sobre o passado paulista existem muitas, e algumas valiosíssimas, sendo de justiça a indicação dos nomes de Alcântara Machado, Washington Luís, Alfredo Ellis Júnior, Afonso de Taunay, Aureliano Leite, Mario Neme, Leite Cordêiro, Leonardo Arroyo, Emilia Viotti da Costa, Maria Tereza Petrone, o próprio Tito Lívio Ferreira e tantos outros, que longe iria a lista, se a todos citássemos... Mas uma História completa, ou o menos incompleta possível, é esta a primeira a aparecer, excluído, é claro, o “Quadro histórico” do Brigadeiro Machado de Oliveira ou os manuais de Tancredo do Amaral e de Rocha Pombo. Nota publicada em “O Estado de São Paulo” por ocasião do aparecimento da obra, apreciou-a convenientemente, razão pela qual julgamos oportuno transcrevê-la em alguns trechos: “Verdadeiramente compacta, esta nova reconstituição da história paulista abarca todos os episódios e acontecimentos mais significativos que assinalam a evolução do primitivo burgo de Piratininga à trepidante metrópole dos nossos dias. Pode-se dizer que não há assunto suficientemente interessante que aqui não tenha sido contemplado. A obra civilizadora dos jesuítas, a epopéia dos sertanistas, a fundação de São Paulo e do Rio de Janeiro, as origens do bandeirismo, a gênese das primeiras vilas, o reconhecimento do território, as questões de fronteiras com a América espanhola, a aclamação de Amador Bueno, os Pires e Camargos, a sociedade bandeirante, a guerra dos emboadas, todos os fatos importantes da evolução histórica de São Paulo são analisados em profundidade nesta obra, cujo primeiro volume encerra-se com estudos sobre o ouro do Cuiabá, a questão dos Sete Povos das Missões, a extinção e restauração da capitania. Idêntica densidade de matéria encontra-se no segundo volume, o qual abrange de meados do século XVIII à revolução constitucionista de 1932. Aqui também a variedade dos temas é de molde a não deixar dúvida sobre a capacidade de perquirição do